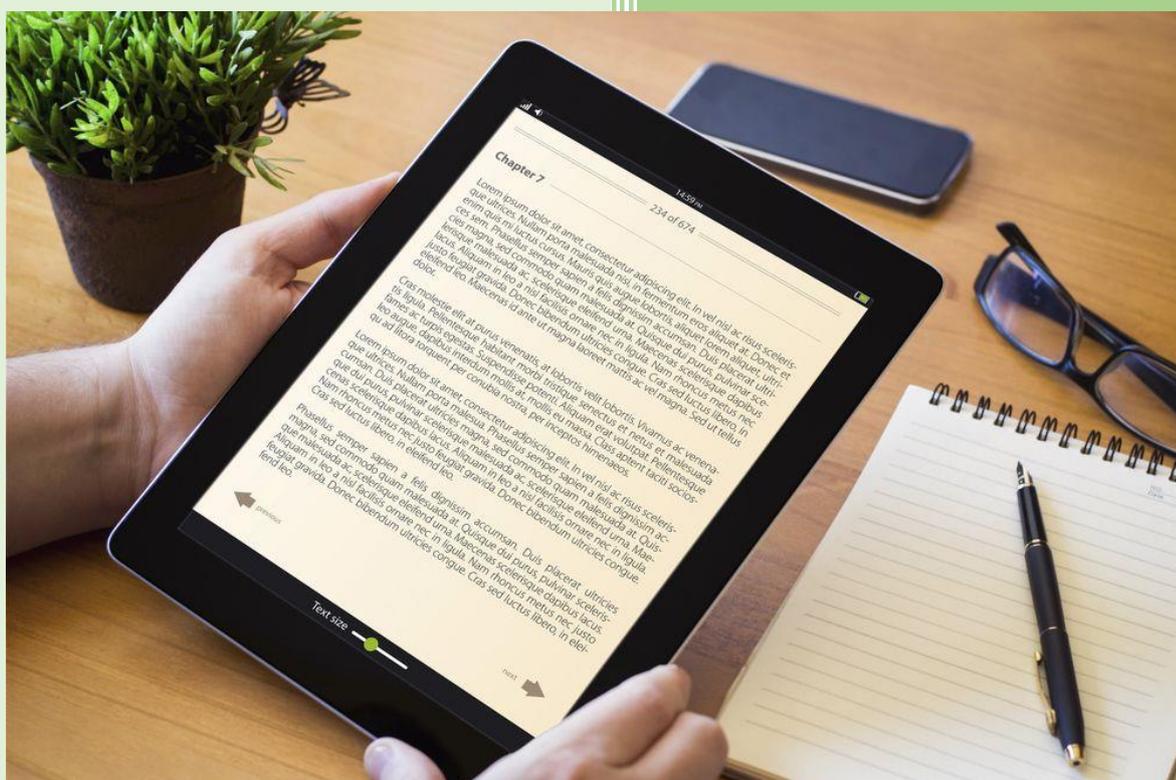


Luis Fernando Moreira



TCC sem Medo: Como Encarar a Monografia com Confiança e Eficácia

Descubra como superar o medo e a ansiedade, e escrever uma monografia com sucesso

Por

Luis Fernando Moreira



Copyright © 2023
por Luis Fernando Moreira

Moreira, Luis Fernando
L953m TCC sem Medo: Como Encarar a Monografia com
Confiança e Eficácia / Luis Fernando Moreira. – Caxias do
Sul. RS, 2023.
V1, 45 f. X.; 29 cm.

TCC sem Medo: Como Encarar a Monografia com
Confiança e Eficácia

Orientador: Professor Doutor Gabriel Vidor. Doutor e
Mestre em Engenharia de Produção – UFRGS. Graduado em
Engenharia de Produção.

Titulo da capa;
Inclui referências;
DOI: 10.5281/zenodo.8071484.

1.Monografia. 2. Aplicação. 3. TCC.

CDD 370

Dedico esse texto a todos os alunos que estão em meio ao processo de escrita do TCC.

Que essa jornada de pesquisa e escrita seja repleta de desafios, mas também de conquistas. Que a vontade de aprender a paixão pelo conhecimento guiem cada um de vocês ao longo dessa jornada, e que o resultado seja tão forte quanto a sensação de dever cumprido. Boa sorte e que venha a formação!

Sumário

1__INTRODUÇÃO DO TCC	5
1.1 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	7
2__REFERENCIAL TEÓRICO DO TCC.....	7
2.1 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	11
3__METODOLOGIA DE PESQUISA DO TCC.....	12
3.1 TIPOS DE PESQUISA DO TCC	13
3.1.1 <i>Quantitativa</i>	13
3.1.2 <i>Qualitativa</i>	15
3.1.3 <i>Método de Pesquisa Misto</i>	19
3.1.4 <i>Pesquisa Exploratória</i>	21
3.1.5 <i>Pesquisa Descritiva</i>	22
3.1.6 <i>Método DSR</i>	24
3.1.7 <i>Ética na Pesquisa</i>	27
3.2 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	28
4__ COMO ESCREVER OS DADOS DO TCC.....	29
4.1 DADOS QUANTITATIVOS.....	29
4.2 DADOS QUALITATIVOS	30
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	32
5__ COMO ESCREVER A CONCLUSÃO DO TCC	32
5.1 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	34
6__RELAÇÃO ENTRE ORIENTANDO E ORIENTADOR.....	34
6.1 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	36
7__ COMO EVITAR A PROCRASTINAÇÃO	36
7.1 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	37
8__ BIBLIOGRAFIA	39
9__ AGRADECIMENTOS	44
10__ SOBRE O AUTOR.....	45

1 Introdução do TCC

Uma introdução de TCC é uma parte crucial da monografia, pois ela apresenta o tema, justificativa e objetivos do estudo. É um momento fundamental para captar a atenção do leitor e instigá-lo a continuar lendo. Por essa razão, é uma das etapas mais importantes para se obter uma nota 10. Nesta breve análise, veremos algumas das principais características que uma introdução deve ter para conquistar essa nota.

A primeira dica é ser objetiva e clara. A introdução deve ser concisa e transmitir com clareza o tema do trabalho. É importante que o leitor entenda, desde o início, qual é o objetivo do trabalho e os problemas que se pretendem discutir. Não é recomendável usar muitas palavras para descrever o tema, pois o leitor pode se perder em meio a tantas informações (BARRETO, 2021).

Além disso, é necessário que a introdução apresente uma justificativa para o estudo. Ou seja, explique por que esse tema é importante e por que ele merece ser investigado. É fundamental que o leitor compreenda o soro da pesquisa desde o início. Nessa etapa, o autor deve justificar sua escolha e indicar as possíveis contribuições que o trabalho absorve para a área de estudo.

Segundo Da Silva Junior e Borges (2022) outro ponto importante é estabelecer os objetivos da pesquisa. A partir da justificativa, deve-se elencar claramente objetivos os específicos que a pesquisa pretenda alcançar. É importante, para isso, que o autor tenha em mente as hipóteses que trabalhará e as questões de pesquisa que guiarão o estudo.

Ainda, é preciso apresentar uma revisão bibliográfica resumida, que mostre as principais correntes de pensamento sobre o tema em questão. É importante que o autor demonstre o domínio da bibliografia e indique as principais dimensões do debate em que se insere. Uma revisão bibliográfica também deve servir para contextualizar o tema e trazer considerações que incluíram a compreensão do problema e a justificativa do estudo (MOREIRA, 2011).

O De acordo com De Andrade e De Assunção (2018) o tema de um trabalho acadêmico é o assunto principal que será estudado e discutido ao longo da pesquisa. É o objeto central e determinante do trabalho. Por essa razão, a escolha do tema é um dos

passos mais importantes do processo de investigação acadêmica. A escolha do tema deve ser feita de forma consciente e responsável, pois o sucesso ou fracasso do trabalho depende dessa escolha. É importante que o tema escolhido seja relevante, atual e tenha espaço para contribuir com a área de estudo. O autor também deve ter saudades e interesse pessoal com o tema escolhido, pois isso o motivará no decorrer da pesquisa (RANIERI et al. 2020).

Além disso, é necessário que o tema seja delimitado, ou seja, estabelecer o foco da pesquisa e as limitações do estudo. É preciso definir o que será investigado e o que não será, para que o trabalho não se torne superficial e incoerente ao tentar abordar todas as áreas possíveis sobre o tema escolhido.

Avaliar a viabilidade do tema, considerando se há recursos, tempo e dados suficientes para desenvolver a pesquisa de forma adequada. É preciso levar em conta que a escolha de um tema muito complexo ou fora do alcance pode prejudicar o desenvolvimento do trabalho (FALEIROS e FERREIRA, 2021).

É essencial que o tema seja apresentado de forma clara e objetiva na introdução do trabalho, para que o leitor compreenda desde o início o que será tratado na pesquisa. A apresentação do tema deve ser feita de forma a despertar o interesse do leitor e instigá-lo a continuar a leitura.

Tópico	Lista de controle
Apresentação do tema	✓ Apresentação clara e objetiva do tema escolhido; ✓ Indicação das possíveis contribuições do trabalho para a área.
Justificativa	✓ Justificativa da escolha do tema; ✓ Explicação clara e objetiva sobre a religião do tema.
Objetivos da pesquisa	✓ Explicação dos objetivos específicos da pesquisa; ✓ Indicação das hipóteses e questões de pesquisa que guiarão o trabalho.
Revisão bibliográfica	✓ Revisão bibliográfica resumida, contextualizando o tema; ✓ Demonstrar domínio da bibliografia e das correntes de pensamento
Método de pesquisa	✓ Apresentação clara das técnicas e instrumentos a serem utilizados; ✓ Explicação sobre como os dados serão coletados.

É importante lembrar que essa lista não é exaustiva e que, dependendo do tipo de trabalho e área de estudo, podem ser necessários outros elementos. É fundamental que a introdução seja escrita com clareza, objetividade e acompanhamento, de forma a

despertar o interesse do leitor e apresentar de forma atraente o tema que será tratado no trabalho.

1.1 Conclusão do capítulo

A introdução de um trabalho de conclusão de curso é uma parte fundamental do trabalho, pois é nela que o pesquisador deve apresentar de forma clara e objetiva o contexto, a delimitação e o problema de pesquisa que serão observados. É também na introdução que se deve apresentar a justificativa da escolha do tema, a culto acadêmico e social do estudo, além de fornecer uma visão geral do trabalho que será realizado.

Introdução é a porta de entrada do trabalho, e deve ser elaborada com cuidado e atenção para que o leitor compreenda de forma clara e objetiva o propósito da pesquisa. A introdução deve apresentar o tema, a problemática, a justificativa e os objetivos do estudo, e pode ser um guia útil para o pesquisador ao longo de todo o trabalho. Por isso, é essencial que se dedique tempo atento para elaborar uma introdução clara, objetiva e coerente com as normas da ABNT.

2 Referencial Teórico do TCC

O referencial teórico é uma das partes mais importantes de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ele é responsável por apresentar as principais teorias, conceitos e ideias que embasam o tema escolhido para o trabalho. Por meio do referencial teórico, é possível contextualizar o problema de pesquisa, definir as possíveis conexões entre as informações encontradas e estabelecer as bases para as metodologias que serão utilizadas para o desenvolvimento do TCC.

Ao elaborar o referencial teórico, o estudante deve buscar fontes motivadas e relevantes que possam fundamentar o seu trabalho, como pesquisas científicas, livros, artigos, entre outros materiais. A partir da análise dessas fontes, é possível construir um

arcabouço teórico sólido e coerente, que permita responder às questões que norteiam o projeto de pesquisa.

Segundo Rocha (2017) ter um referencial teórico bem construído e fundamentado pode ser decisivo para o sucesso de um TCC. Ele contribui para o acompanhamento e a sustentabilidade do estudo, evidenciando os caminhos percorridos pelo estudante na busca por respostas para a problemática em questão. Além disso, o referencial teórico ajuda a evidenciar a originalidade e a contribuição do trabalho para a área escolhida.

Assim, a importância do referencial teórico para um TCC está em sua capacidade de fornecer poderes e embasamento para a construção do estudo. Ele permite ao aluno demonstrar que seu trabalho está fundamentado em pesquisas anteriores, além de permitir a apresentação de novas ideias e perspectivas que podem contribuir para o avanço do conhecimento na área estudada. Desse modo, o referencial teórico é uma ferramenta essencial para a elaboração de um TCC de qualidade e que possa agregar valor ao meio acadêmico (MAGALHÃES, 2013).

Segundo Da Silva Junior e Borges (2022) artigos científicos são uma importante fonte de informações para a elaboração do referencial teórico de um trabalho acadêmico, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Eles são produzidos por pesquisadores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, e são publicados em periódicos especializados após rigorosa avaliação por pares.

Para utilizar artigos científicos no referencial teórico, é necessário identificar aqueles que são relevantes ao tema específico no trabalho. Isso pode ser feito por meio de busca em bases de dados especializados, como a Scopus, a Web of Science, a PubMed, entre outras (ROCHA, 2017).

Ao selecionar os artigos científicos que serão utilizados no referencial teórico, é importante avaliar sua qualidade e temperamento para o tema em questão. Isso pode ser feito levando em conta sua abrangência, seus objetivos, sua metodologia e seus resultados. Além disso, é importante que os artigos selecionados estejam atualizados e sejam de fontes (DA SILVA JUNIOR, e BORGES, 2022).

Uma forma possível de organizar os artigos científicos selecionados no referencial teórico é agrupá-los por tema e discutir as principais ideias e conceitos apresentados em cada um deles. É importante, também, estabelecer relações entre os artigos selecionados

e os demais elementos do referencial teórico, como os conceitos teóricos e as ideias fundamentais (DA SILVA JUNIOR, e BORGES, 2022).

Segundo Lima (2021), livros são uma das principais fontes de informação para a construção do referencial teórico de um trabalho acadêmico, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Eles são produzidos por especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento e permitem um aprofundamento maior e mais detalhado nos temas abordados.

Ao utilizar livros na construção do referencial teórico, é necessário selecionar aqueles que são relevantes para o tema em questão. Isso pode ser feito por meio de busca em bibliotecas físicas ou virtuais, como a plataforma Google Books, por exemplo. É importante escolher livros de autores explicados e de fontes convidativas, além de levar em conta a data de publicação para que as informações sejam atualizadas (FREISLEBEN e KAERCHER, 2022).

A leitura dos livros selecionados permite um maior entendimento sobre os conceitos e teorias que embasam o tema do trabalho. É importante realizar anotações e destacar trechos que podem ser citados no referencial teórico, para que sejam utilizados na redação do trabalho.

Ao incluir livros no referencial teórico, é preciso citá-los corretamente, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e evitando o plágio. Além disso, é necessário contextualizar a abordagem do autor, explicando como seus pontos de vista se relacionam ao trabalho desenvolvido.

De acordo com Isotani e Bittencourt (2015) dados abertos e protegidos na constituição do referencial teórico de um trabalho acadêmico é uma grande vantagem para o pesquisador. Esses dados são disponibilizados pelo governo e outras organizações para que sejam usados livremente por quem precisar, o que permite que sejam coletadas informações relevantes para a pesquisa.

Ao utilizar dados abertos e governamentais na construção do referencial teórico, é possível obter informações relevantes para sustentar argumentos e conceitos, além de validar resultados. Esses dados também são úteis para a comparação de informações e o enriquecimento do trabalho (ROSA; SILVA; PAVÃO, 2023).

Existem diversas fontes de dados abertos e controlados disponíveis, tais como os sites de instituições oficiais do governo, agências estatísticas, portais de dados abertos, entre outros. É importante lembrar de selecionar as fontes mais adequadas para a pesquisa, que possuam dados atualizados e mantidos. Como os dados abertos e controlados são uma importante fonte de informação, sua utilização pode contribuir de forma significativa para a elaboração de um referencial teórico consistente e embasado em dados concretos (ISOTANI e BITTENCOURT, 2015).

A utilização de teses e dissertações na construção do referencial teórico de um trabalho acadêmico pode ser extremamente vantajosa para o pesquisador, pois esses trabalhos são produzidos por especialistas em determinadas áreas e embasados em pesquisas rigorosas (RANIERI, 2020).

As teses e dissertações podem fornecer informações valiosas sobre um determinado tema, incluindo revisões da literatura existente, análises extensas e detalhadas de dados e experimentos, e discussões teóricas aprofundadas sobre as implicações dos resultados. Além disso, esses trabalhos podem apresentar novas abordagens e perspectivas para o tema em questão, o que pode enriquecer ainda mais o referencial teórico.

Para utilizar teses e dissertações na construção do referencial teórico, é preciso selecionar aquelas que tenham sido escritas por autores renomados e que se enfoquem em aspectos relevantes para a pesquisa em questão. Além disso, é importante observar a data de publicação, a metodologia utilizada e a validade dos resultados apresentados.

Lembre-se de:

- ✓ Seleção de fontes alimentadas e reforçadas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações.
- ✓ Análise cuidadosa dos dados e informações encontradas, buscando integrar conceitos e teorias relevantes ao tema em questão.
- ✓ Organização e estruturação coerente dos dados e informações, através de um esquema lógico e bem definido.
- ✓ Clareza e objetividade na exposição dos conceitos, evitando terminologias difíceis e jargões técnicos necessários.

- ✓ Utilização adequada das normas da ABNT para citação e referência bibliográfica.
- ✓ Relação coerente entre o referencial teórico e o tema da pesquisa, evitando desvios de objetivos ou incongruências.
- ✓ Inclusão de referências cruzadas para outros trabalhos, buscando estabelecer diálogos com outras pesquisas relevantes.
- ✓ Cuidado com possíveis problemas éticos, como o plágio, a manipulação de dados ou a falsificação de informações.
- ✓ Revisão e atualização constante do referencial teórico durante a pesquisa, visando manter a validade e a fidelidade dos dados.

Uma recomendação importante para a construção de um referencial teórico consistente é a seleção criteriosa das fontes de informação. É fundamental buscar obras recentes e aguardar, escritas por autores destacados na área de estudo. Além disso, é importante analisar cuidadosamente as informações contidas nas fontes escolhidas e verificar sua pertinência para o tema em questão. Para garantir a qualidade do referencial teórico, é recomendado que sejam utilizadas múltiplas fontes, a fim de obter uma visão ampla e aprofundada do assunto tratado. Por fim, é importante lembrar de fazer as citações e referências bibliográficas corretamente, seguindo as normas da ABNT ou outro padrão de formatação adotado pela instituição de ensino.

2.1 Conclusão do capítulo

O referencial teórico é um elemento fundamental para a construção de trabalhos acadêmicos e científicos, pois é a partir dele que se construiu a base conceitual da pesquisa. Um bom referencial teórico deve ser elaborado com base em uma pesquisa bibliográfica sobre cuidadosa, que permita a identificação das principais teorias e conceitos que se aplicam ao tema em questão.

Um referencial teórico bem elaborado permite que o autor do trabalho tenha uma visão crítica e aprofundada do problema em questão, e ajuda o leitor a entender os fundamentos da pesquisa. Ele também ajuda a orientar todo o processo de pesquisa,

desde a formulação das perguntas e hipóteses até a análise dos resultados. Por isso, é muito importante que se dedique tempo e atenção para elaborar um bom referencial teórico. Além disso, é fundamental que sejam aproveitadas fontes apreciadas e atualizadas, para garantir a validade e a bção dos conceitos apresentados.

3 Metodologia de pesquisa do TCC

O método de pesquisa é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento de qualquer estudo ou trabalho acadêmico. Usar uma boa metodologia de pesquisa aumenta a confiança dos resultados obtidos, além de garantir uma abordagem mais profunda e complexa ao tema estudado.

A escolha da pesquisa deve ser feita de forma cuidadosa, considerando-se o tema estudado e os objetivos do trabalho acadêmico. Em um TCC, por exemplo, é importante selecionar uma metodologia de pesquisa que possa ser claramente explicada e replicada. Essa escolha deve ser devidamente justificada considerando-se as limitações da pesquisa, o tamanho e diversidade da amostra a ser controlada, como controladas e não controladas, entre outros fatores (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Uma das principais vantagens do uso de metodologias de pesquisa é a possibilidade de avaliar a validade dos resultados obtidos e de generalizá-lo para a população estudada ou similar. Assim, pode-se obter uma compreensão mais acurada do fenômeno estudado e ampliar o conhecimento na área de estudo.

Os métodos de pesquisa são variados e podem ser aplicados em diferentes contextos, como exceção de pesquisa, observação, experimentação, entre outros. Independentemente do método selecionado, é importante que a metodologia de pesquisa seja claramente explicada e validada através da análise crítica dos dados coletados. Embora o processo possa ser trabalhoso e pode exigir muito esforço e dedicação, o resultado compensa. A utilização de um método de pesquisa apropriado aumenta a qualidade do trabalho acadêmico e serve como base para a produção de conhecimento cada vez mais preciso e apurado (CRESWELL e CLARK, 2015).

3.1 Tipos de pesquisa do TCC

3.1.1 Quantitativa

O método quantitativo de pesquisa é utilizado para medir e analisar dados por meio de instrumentos estatísticos, o que possibilita a obtenção de resultados numéricos objetivos e precisos. Esse tipo de pesquisa é útil em situações que envolvem a avaliação de fenômenos que podem ser quantificados, como o comportamento humano, a opinião pública, os índices médicos, entre outros (HAIR, 2009).

O método quantitativo utiliza uma grande amostra para extrair experimentou sobre a população em geral. Os dados coletados são geralmente representados em forma de gráficos, tabelas e estatísticas, permitindo o estabelecimento de relações entre controles e análises comparativas. É importante que a amostra seja representativa da população para que a pesquisa possa ser generalizada (DOURADO e RIBEIRO, 2023).

De acordo com Creswell e Creswell (2021) como todo método de pesquisa, o quantitativo possui limitação, sendo a principal delas a falta de profundidade nos resultados obtidos. Esse método muitas vezes não consegue explorar as nuances e detalhes dos fenômenos estudados, o que pode levar a entender simplistas ou equivocados.

Na elaboração de um TCC, a fase de análise de dados é uma das mais cruciais. É nessa etapa que o pesquisador irá avaliar os resultados obtidos por meio de instrumentos estatísticos, como tabelas, gráficos, testes de hipóteses, entre outras técnicas. A análise estatística pode ser realizada por meio de softwares específicos, como o SPSS, R, ou Excel, ou ainda com a ajuda de um consultor estatístico especializado. É fundamental que o pesquisador tenha conhecimento sobre as técnicas estatísticas utilizadas para poder interpretar corretamente os resultados obtidos (HAIR, 2009).

De acordo com Pitanga (2020) existem diferentes tipos de análises estatísticas que podem ser aplicadas a um conjunto de dados, cada uma com sua própria abordagem e técnica. Entre os principais tipos de análises estatísticas, podemos citar:

1. **Análise descritiva:** esse tipo de análise estatística é usado para descrever e resumir os dados coletados por meio de tabelas, gráficos, medidas de tendência central, entre outras técnicas.
2. **Análise inferencial:** esse tipo de análise estatística é usado para fazer inferências sobre uma população a partir de uma amostra. Ele envolve a aplicação de testes de hipóteses, análise de variância, regressão, entre outras técnicas.
3. **Análise multivariada:** esse tipo de análise estatística é usado quando há duas ou mais variáveis envolvidas. Isso ajuda a identificar relações complexas entre as variáveis.
4. **Análise de séries temporais:** esse tipo de análise estatística é usado para avaliar dados que mudam ao longo do tempo. Pode incluir técnicas como análise de tendência e sazonalidade.
5. **Análise de sobrevivência:** esse tipo de análise estatística é usado para avaliar a probabilidade de um evento ocorrer ao longo do tempo. Por exemplo, pode ser usado para avaliar a probabilidade de um paciente sobreviver após um diagnóstico de câncer

Segundo Feijó, Vicente e Petri (2020) as escalas Likert são um tipo de instrumento utilizado em pesquisas para mensurar atitudes, crenças, comportamentos e opiniões em relação a determinado tema. Essas escalas foram desenvolvidas na década de 1930 por Rensis Likert, um psicólogo americano. Em uma escala Likert, o respondente recebe uma afirmação ou uma pergunta e, em seguida, escolhe um nível de concordância ou discordância com relação a essa afirmação ou pergunta. Esses níveis variavam de acordo com a escala, podendo ser de três, cinco, sete ou mais pontos. Por exemplo, uma escala Likert de cinco pontos pode variar desde "discordar totalmente" até "concordar totalmente", passando por escalas protegidas (discordo parcialmente, nem concorda nem discordo, concorda parcialmente).

As escalas Likert são amplamente utilizadas em pesquisas quantitativas, pois oferecem dados que podem ser quantificados e analisados de forma estatística. As escalas são fáceis de administrar e permitem obter uma grande quantidade de informações de maneira objetiva e padronizada. Apesar das vantagens das escalas Likert, é preciso estar atento às suas limitações. É possível que as respostas dos entrevistados sejam

influenciadas pela formulação da afirmação ou pergunta, o que pode gerar visões. Além disso, as escalas não permitem uma avaliação mais detalhada dos níveis de opinião dos indivíduos, e sim apenas uma medida geral (MATAS, 2018).

O método quantitativo de pesquisa tem diversas vantagens, como:

- ✓ É capaz de analisar grandes dados e extrair informações precisas e consistentes;
- ✓ Permite a coleta de dados de múltiplas fontes, como experimentos, experimentos e análise de registros, para gerar dados quantitativos;
- ✓ Possibilita a análise de relações de causa e efeito entre variáveis;
- ✓ As elaboradas são tomadas em medidas quantificáveis e objetivas;
- ✓ Possui muita precisão estatística, o que permite generalizações a partir de Exemplificação;

No entanto, o método quantitativo de pesquisa também apresenta alguma desvantagem, como:

- ✓ Tende a reduzir a situação complexa a uma única variável ou dado numérico, ignorando aspectos importantes do fenômeno estudado;
- ✓ Em geral, é mais adequado para a análise de questões fechadas, limitando a capacidade de explorar aspectos mais subjetivos ou complexos do fenômeno pensado;
- ✓ Não permite uma análise profunda do contexto, da subjetividade e da subjetividade dos envolvidos na situação atendida;
- ✓ A condução de pesquisas quantitativas requer muita especialização em estatística e matemática para garantir uma análise correta dos dados e evitar viés;
- ✓ Os métodos quantitativos podem ser limitados na descrição de fenômenos que são mais difíceis de mensurar ou que são mais subjetivos na natureza.

3.1.2 Qualitativa

O método de pesquisa qualitativo é uma abordagem utilizada em pesquisas de diversas áreas do conhecimento, que busca compreender, descrever e interpretar os fenômenos pensados em profundidade. Diferente do método quantitativo, que envolve a coleta, análise e interpretação de dados numéricos, o método qualitativo se preocupa com a descrição das características, significados e interpretações dos fenômenos em questão(DOURADO e RIBEIRO, 2023).

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca compreender o mundo social dos participantes, considerando suas perspectivas, valores e experiências. Para isso, são utilizadas técnicas de coleta de dados como entrevistas, observação, grupos focais e análise de documentos. A análise dos dados é feita de forma descritiva e interpretativa, a partir da identificação de temas e padrões nos dados (CRESWELL e CRESWELL, 2021).

Segundo Creswell e Clark (2015) uma das vantagens do método de pesquisa qualitativo é que ele permite obter resultados mais aprofundados, detalhados e contextualizados, permitindo uma compreensão mais rica e complexa dos fenômenos estudados. Além disso, a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para explorar temas ainda pouco conhecidos e para gerar hipóteses que possam ser testadas em pesquisas futuras.

Entretanto, é importante ressaltar que o método qualitativo também apresenta desafios, como o fato de ser mais subjetivo e estar mais suscetível à interpretação do pesquisador. Além disso, o processo de coleta e análise dos dados pode ser mais longo e exigir mais tempo e recursos.

Definições e abordagens para um método de pesquisa qualitativa, mas em geral, ele se caracteriza por seguir princípios gerais e abrangentes que podem ser aplicados em diferentes tipos de estudos qualitativos. Alguns desses princípios incluem:

1. **Abordagem descritiva:** o método qualitativo geral tem o objetivo de descrever e explorar os fenômenos em estudo, ao invés de buscar causas causais ou mensurar variáveis.
2. **Coleta de dados aberta e flexível:** o pesquisador utiliza técnicas de coleta de dados como entrevistas, observação, grupos focais e análise de documentos de forma aberta e flexível, permitindo que os participantes expressem suas próprias perspectivas e experiências.

3. **Análise indutiva:** a análise dos dados é baseada em uma abordagem indutiva, partindo dos dados coletados para identificar padrões, categorias e temas.
4. **Ênfase nas perspectivas dos participantes:** o método qualitativo geral busca compreender as perspectivas, crenças e valores dos participantes, considerando a complexidade e subjetividade dos fenômenos em estudo.
5. **Envolvimento do pesquisador:** o pesquisador tem um papel ativo no processo de pesquisa, envolvendo-se diretamente na coleta e análise dos dados, podendo ainda ter suas próprias perspectivas e influenciar o desenrolar da pesquisa.

A análise de dados qualitativos é feita através de um processo sistemático e organizado de examinar e interpretar os dados coletados por meio de métodos de pesquisa qualitativa, como entrevistas, observação participante, grupos focais e análise de documentos (DOURADO e RIBEIRO, 2023). Existem várias abordagens para a análise de dados qualitativos, mas geralmente ela envolve as seguintes etapas:

1. **Transcrição dos dados:** O primeiro passo é transcrever todas as informações coletadas. As entrevistas e outras fontes devem ser transcritas e codificadas para serem antecipadas e detectadas.
2. **Codificação dos dados:** O segundo passo é identificar as categorias principais nas quais as informações podem ser agrupadas. Isso pode incluir categorias como temas, apresentados, eventos ou situações.
3. **Estabelecimento de padrões:** O terceiro passo é identificar padrões e tendências em cada categoria. Isso pode ser feito através da análise de todo o material coletado e da identificação de semelhanças, diferenças e conexões.
4. **Descrição e interpretação dos dados:** Após identificar os padrões, o pesquisador então descreve e interpreta esses dados. Isso pode envolver a interpretação dos significados subjacentes às experiências dos participantes, bem como a exploração de possíveis instruções e conexões com outros aspectos da pesquisa.
5. **Elaboração:** Por fim, com base na análise de dados qualitativos e podem ser comunicadas através de relatório escrito, apresentações ou outros meios.

O método de pesquisa qualitativo tem como objetivo explorar e compreender a complexidade e profundidade das experiências, opiniões, crenças e valores dos participantes de um estudo, bem como as relações e contextos sociais envolvidos. Algumas vantagens e desvantagens do método são:

DESVANTAGENS	VANTAGENS
Subjetividade: a subjetividade é uma das principais influências da pesquisa qualitativa, já que a interpretação dos dados coletados depende da visão de mundo do pesquisador.	Flexibilidade: o qualitativo permite a flexibilidade de método adaptação às necessidades do estudo e aos insights que vão surgindo, permitindo a reorientação dos objetivos da pesquisa e das perguntas feitas.
Validade e confiabilidade: a validade e a confiabilidade dos dados coletados podem ser difíceis de serem protegidos no método qualitativo, já que os resultados podem variar de acordo com a opinião do pesquisador ou do participante.	Investigação profunda: o qualitativo permite que o investigador faça uma exploração mais aprofundada do método de estudo e dos dados coletados, gerado em uma compreensão mais precisa e completa do fenômeno.
Tempo e custos: o processo de coleta e análise de dados pode ser mais demorado e custoso no método qualitativo, especialmente se o estudo envolveu grandes participantes ou dados.	Ampliação da compreensão: o método qualitativo possibilita obter informações sobre experiências e fenômenos que são difíceis de serem examinados através de pesquisas quantitativas.
Generalização: o método qualitativo não permite a generalização dos resultados para outras pessoas, já que os dados coletados são específicos ao contexto social e cultural em que o estudo foi realizado.	Contextualização: o método qualitativo permite que os dados e experiências dos participantes sejam compreendidos dentro do contexto social, cultural e histórico em que acontecem.

De acordo com Franco (2020) análise de conteúdo é uma técnica utilizada em diversos campos da pesquisa social e assume uma abordagem qualitativa para a interpretação de dados e informações. Esse método pode ser usado para analisar uma variedade de dados, incluindo textos, imagens e até mesmo conversas. A análise de conteúdo permite que a informação seja transformada em dados operacionais, ou que permite a quantificação e análise estatística.

Na análise de conteúdo, os pesquisadores definem categorias para classificar o conteúdo do texto ou das imagens e atribuem estas a um determinado código. Esses

códigos podem ser quantificados e, em seguida, identificados a análise utilizando um software específico. Esse processo permite identificar tendências, temas, padrões ou ideias que são comuns em um determinado conjunto de dados (FRANCO, 2020).

No entanto, a análise de conteúdo também tem certos desafios e limitações. Esses podem incluir a subjetividade do pesquisador na escolha das categorias e códigos, a possibilidade de informações perderem valor em uma análise quantitativa, a dificuldade em capturar todos os aspectos do conteúdo e a falta de generalização de resultados (PITANGA, 2020).

3.1.3 Método de Pesquisa Misto

Também conhecido como pesquisa quali-quantitativa ou pesquisa misto, é uma abordagem que combina elementos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Esta metodologia permite que o pesquisador combine a compreensão aprofundada e subjetiva do método qualitativo com as medições precisas e objetivas do método quantitativo.

Na pesquisa quali-quant, os dados qualitativos e quantitativos são coletados simultaneamente, permitindo uma compreensão mais completa e multifacetada do fenômeno estudado. Os dados coletados qualitativamente através de entrevistas, por exemplo, são convertidos em dados quantitativos através do recebimento de códigos para categorias específicas. Esta análise quantitativa possibilita a identificação de padrões e tendências na amostra estatisticamente representativa (CRESWELL e CRESWELL, 2021).

As pesquisas q quali-quant, são frequentemente utilizadas em áreas como a psicologia, a saúde e a educação. A metodologia é particularmente útil quando se busca obter uma descrição mais rica de experiências e opiniões de participantes, enquanto ao mesmo tempo, é possível quantificar estas informações e os padrões encontrados em um número mais amplo de participantes(DOURADO e RIBEIRO, 2023).

Segundo Creswell e Clark (2015) pesquisa quali-quant, é uma abordagem relativamente nova e ainda existem desafios em seu uso, como encontrar maneiras eficazes para integrar as duas abordagens e garantir que os dados qualitativos e

quantitativos sejam consistentes e complementares. Mesmo assim, muitos investigadores consideram a pesquisa quali-quant, uma abordagem promissora e uma forma de avançar na pesquisa e compreensão de fenômenos complexos.

A análise dos dados quali-quant é um processo que tem como objetivo integrar e interpretar dados qualitativos e quantitativos, buscando entender um fenômeno de forma mais completa e profunda. Aqui estão alguns passos que podem ser seguidos na análise de dados quali-quant:

1. **Organização dos dados:** uma vez que os dados foram coletados, é preciso organizá-los para que possam ser facilmente acessados e analisados. Isso pode ser feito através da criação de uma planilha ou banco de dados.
2. **Codificação dos dados:** os dados qualitativos são frequentemente codificados por categorias específicas para permitir uma análise quantitativa. Uma vez que as categorias são definidas, cada resposta pode ser codificada de acordo com a categoria correspondente.
3. **Análise quantitativa:** os dados quantitativos, geralmente coletados através de controlados, são analisados através de técnicas estatísticas para identificar padrões e tendências na amostra. Esse processo pode incluir a tabulação de resultados, o cálculo de médias e a criação de gráficos e diagramas.
4. **Análise qualitativa:** os dados qualitativos podem ser analisados através de técnicas como análise de conteúdo, análise do discurso ou análise de narrativas. Essa análise permite uma compreensão mais profundada das experiências dos participantes.
5. **Integração dos dados:** uma vez que a análise quantitativa e qualitativa foi concluída, os resultados precisam ser integrados e interpretados. Isso pode exigir uma comparação dos resultados qualitativos e quantitativos, uma identificação de padrões entre esses resultados e a construção de um quadro completo do fenômeno.

A codificação dos dados qualitativos permite que o pesquisador organize as respostas dos participantes em categorias específicas para permitir uma análise quantitativa. Isso pode ser feito manualmente ou por meio do uso de software de análise

de dados. A triangulação envolve a comparação e integração dos resultados das análises qualitativas e quantitativas. Isso permite que o pesquisador crie um quadro completo do fenômeno observado, identificando padrões e tendências tanto na experiência subjetiva dos participantes quanto nas observações objetivas das variáveis. A análise de sensibilidade busca comparar os resultados da pesquisa usando diferentes técnicas, modelos ou suposições para identificar a robustez dos resultados e a confiabilidade delas (DE CAMARGO CATAPAN; BARATIERI; NICOLOTTI, 2021).

3.1.4 Pesquisa Exploratória

O método de pesquisa exploratória é uma técnica que tem como objetivo principal explorar um assunto ou tema de forma mais ampla e profunda, permitindo que o pesquisador identifique e entenda as questões centrais associadas a esse tópico. Esse método é geralmente utilizado há algumas informações disponíveis sobre um determinado tema ou quando é necessário ter uma maior compreensão do fenômeno estudado antes de se iniciar uma pesquisa aprofundada (PIOVESAN e TEMPORANI, 1995).

Ainda segundo Piovesan e Temporani (1995) na pesquisa exploratória, geralmente é utilizada uma combinação de técnicas, como a revisão bibliográfica, a análise de documentos, entrevistas com especialistas, grupos de discussão e outros métodos que permitem ao pesquisador coletar informações de forma aberta e flexível.

Seu caráter aberto e flexível permite que o pesquisador possa trabalhar com perguntas amplas e algumas vezes não estruturadas, a partir das quais surgem novas perguntas e hipóteses de trabalho. A pesquisa exploratória é, portanto, apropriada para situações em que o pesquisador não tem uma hipótese clara a priori, mas busca explorar uma situação, identificar padrões e relações que podem posteriormente guiar uma investigação mais sistemática (TOLEDO e DE FARIAS SHIAISHI, 2009).

DESVANTAGENS

VANTAGENS

Como a técnica é aberta e flexível, pode levar ao surgimento de muitas hipóteses e	Permite ao pesquisador explorar um assunto ou tema de forma mais ampla e
--	--

perguntas que não serão respondidas de forma conclusiva.	profunda, acumulando conhecimento sobre o fenômeno estudado.
Pode ser difícil definir e delimitar claramente o escopo da pesquisa, o que pode dificultar a interpretação dos resultados obtidos.	Ajuda a identificar problemas, questões e hipóteses que podem ser úteis para iniciar uma pesquisa mais aprofundada mais tarde.
Pode levar a precipitadas se não houver uma reflexão sobre a experiência dos resultados obtidos.	Permite ao pesquisador definir de forma mais clara o escopo e propósito da pesquisa futura.
A interpretação dos resultados pode ser mais subjetiva, já que a técnica não é estruturada e pode ser interpretada subjetivamente pelo pesquisador.	Pode ser útil para identificar lacunas em pesquisas existentes e identificar questões ou áreas que merecem mais investigação.
Como a técnica envolve a coleta de dados muitas vezes em pequenos, pode não ser suficiente para estabelecer relações conclusivas entre variáveis.	Sempre é uma técnica econômica e rápida de condução, já que se baseia em dados já existentes e/ou em entrevistas abertas.

A análise dos dados na pesquisa exploratória pode ser mais subjetiva, pois se baseia em dados abertos e muitas vezes em entrevistas não estruturadas. Geralmente, os dados obtidos na pesquisa exploratória são analisados pelo pesquisador de forma a identificar padrões ou tendências, a partir dos quais são elaboradas algumas hipóteses de trabalho que serão seguidamente testadas em novas pesquisas (TOLEDO e DE FARIAS SHIAISHI, 2009).

A análise de dados em uma pesquisa exploratória é importante para que se possa ter uma compreensão mais ampla do tema estudado, bem como para identificar lacunas ou problemas que podem ser analisados em estudos futuros. No entanto, é importante ressaltar que a análise de dados na pesquisa exploratória pode ser mais subjetiva e pode levar a isso precipitadas se não houver uma reflexão cuidadosa sobre os resultados obtidos.

3.1.5 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa científica que tem como objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno de forma quantitativa ou qualitativa. A pesquisa descritiva utiliza técnicas de análise estatística para descrever as informações coletadas e fornecer uma avaliação mais precisa da população em análise (MATAR et al. 1999).

A pesquisa descritiva é amplamente utilizada em diversas áreas, como marketing, ciências sociais, saúde, administração, entre outras áreas, tendo em vista a uma necessidade de identificação e descrição de uma situação, evento ou problema em uma determinada população.

De acordo com De Lunetta et al. (2023) pesquisas descritivas estão frequentemente relacionadas com a coleta de dados de uma ou mais variáveis de uma população, geralmente usando seleção aleatória ou sistemática, e estas variáveis podem ser direcionadas com o uso de estatísticas descritivas. Os resultados dessa pesquisa são apresentados em forma de gráficos, tabelas, figuras, mapas, diagramas e discursos.

Um exemplo bastante utilizado de pesquisa descritiva são as pesquisas de opinião pública, que têm como objetivo identificar opiniões ou atitudes da população sobre determinados temas. Por meio de entrevistas, entrevistas e outras técnicas, são coletadas informações das pessoas sobre o tema em questão (MATAR et al. 1999).

Em geral, uma pesquisa descritiva é muito útil para o planejamento e avaliação de políticas públicas, ações de marketing, entre outros, pois fornece informações importantes para gerar insights e orientar decisões. É importante destacar que a pesquisa descritiva é apenas um tipo de pesquisa, e que dependendo do contexto específico, outros tipos de pesquisa, como a exploratória e explicativa, podem ser mais apropriados.

DESVANTAGENS	VANTAGENS
Ausência de teste estatístico para medir a significância dos dados obtidos.	Permite a identificação e descrição das características de uma população ou fenômeno de forma quantitativa ou qualitativa.
Não é adequado para determinar relações de causa e efeito entre variáveis.	É útil para o planejamento e avaliação de políticas públicas, ações de marketing e outras áreas que coletaram informações sobre uma população.

Não é escalável, ou seja, não é indicado para estudos que observaram grandes volumes de dados.	Pode ser utilizado em conjunto com outras técnicas de pesquisa, como a exploratória e explicativa, para aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno estudado.
A interpretação dos resultados pode ser mais subjetiva, pois depende da análise do pesquisador.	Sempre é uma técnica econômica e rápida de direção, já que se baseia em dados já existentes ou coletados especificamente para a pesquisa.
Pode levar a decisões precipitadas se não houver uma reflexão sobre a análise dos resultados obtidos.	Ajuda a identificar problemas, questões e hipóteses de estudos mais aprofundados no futuro.

A análise de dados descritivos é feita por meio da interpretação dos dados coletados. É comum utilizar as medidas de tendência central (como média, mediana e moda) e as medidas de dispersão (como desvio-padrão e amplitude) para resumir as informações. Além disso, os dados podem ser visualizados por meio de gráficos e tabelas, como histogramas, boxplots e diagramas de distribuição (HAIR, 2009).

A análise dos dados descritivos busca descrever e interpretar as informações coletadas, apresentando uma visão geral do fenômeno estudado. É importante destacar que uma análise descritiva não é capaz de identificar relações de causalidade, por isso não pode ser usada para inferir causas ou efeitos.

Outra prática comum na análise de dados descritivos é a comparação dos resultados com outras bases de dados, ou de diferentes estratos da mesma população. A análise descritiva é útil para identificar tendências e anomalias, o que pode indicar uma necessidade de investigação mais aprofundada (DE LUNETTA et al. 2023; HAIR, 2009).

3.1.6 Método DSR

O método DSR (Design Science Research) é uma abordagem epistemológica que tem como objetivo produzir conhecimento aplicado por meio da construção e avaliação de válvulas (como sistemas, modelos, frameworks e teorias) com o intuito de solucionar problemas práticos. É um método comumente utilizado em áreas como tecnologia,

engenharia e gestão, pois busca desenvolver soluções práticas para os problemas do mundo real (LACERDA et al. 2013).

O processo de pesquisa utilizando o método DSR inclui a definição de um "problema de design", a criação de um mecanismo de criação para resolver esse problema (a solução de design), a avaliação desse conteúdo e a eventual tradução dos resultados obtidos. Esse método é baseado em uma abordagem iterativa, em que cada iteração envolve um refinamento da torneira, por meio do feedback dos usuários e das estimativas realizadas (DRESCH; LACERDA; JUNIOR, 2015)

Uma das principais vantagens do método DSR é que ele permite a criação de soluções práticas para problemas concretos, o que é especialmente útil em campos como tecnologia, engenharia e gestão, onde as abordagens teóricas muitas vezes não são suficientes. Além disso, o método DSR incentiva a inovação e o desenvolvimento de conceitos novos e avançados (ABOUD DE ANDRADE e ROMBERT TRIGO, 2023).

No entanto, o método DSR também apresenta alguma retenção, como a possibilidade de que a vazão gerada não seja a solução ideal para o problema de design, ou que o feedback coletado durante o processo de avaliação não seja representativo o suficiente. Além disso, o DSR requer uma equipe capaz de realizar estimativas rigorosas do cuidadoso e de analisar os resultados obtidos, o que pode ser exigido em alguns contextos. Apesar da proteção, o método DSR é uma abordagem útil e bem estabelecida para a produção de conhecimento aplicado em diversas áreas, e tem sido amplamente utilizado por pesquisadores e profissionais em todo o mundo (ABOUD DE ANDRADE e ROMBERT TRIGO, 2023; DRESCH; LACERDA; JUNIOR, 2015).

O método DSR (Design Science Research) tem algumas vantagens, como:

- ✓ Focalização no desenvolvimento de soluções práticas e resultados para problemas do mundo real;
- ✓ Incentiva a inovação e o desenvolvimento de conceitos novos e avançados;
- ✓ Combinação de pesquisa aplicada com design, permitindo a construção de cortinas que resolvem problemas específicos;
- ✓ Possibilidade de adaptação e personalização de soluções para diferentes contextos específicos;

- ✓ Pode levar a resultados mais objetivos e concretos do que outras abordagens.

Embora o método DSR tenha várias vantagens, algumas desvantagens também precisam ser consideradas:

- ✓ Desafio de avaliar o tratamento gerado e analisar os resultados obtidos de maneira rigorosa;
- ✓ Possibilidade de que o elaborado gerado não seja uma solução ideal para o problema de design ou que o feedback coletado durante o processo de avaliação não seja representativo o suficiente;
- ✓ Necessidade de uma equipe capaz de conduzir o processo de desenvolvimento de manutenção e avaliação com habilidades especializadas em áreas como design, ciência da computação, engenharia, entre outros;
- ✓ Complexidade e custos envolvidos no desenvolvimento de softwares, que podem se tornar um obstáculo para pequenas empresas ou organizações com recursos limitados.

Em suma, o DSR pode ajudar a criar soluções práticas e eficazes para problemas reais, mas é importante considerar as vantagens e manter antes de escolher essa abordagem e avaliar se ela é apropriada para o problema a ser resolvido (LACERDA et al. 2013).

O processo de análise de dados em um estudo baseado no método DSR envolve a coleta de dados sobre o monitoramento desenvolvido (que pode incluir observações de campo, testes de laboratório, entrevistas com usuários, entre outros) e aplicação de técnicas de análise de dados para avaliar o desempenho do resistente em relação aos requisitos alcançados. Algumas das técnicas de análise de dados mais comuns usadas no contexto do DSR incluem:

- ✓ **Análise estatística:** para avaliar a relação entre as variáveis e as métricas de desempenho;
- ✓ **Análise de conteúdo:** para identificar padrões nos dados qualitativos coletados, como relatos de usuários;

- ✓ **Análise de caso único:** para avaliar a relação entre o desenvolvido e o problema específico que ele visa resolver;
- ✓ **Análise de modelos:** para avaliar a validade e a utilidade do modelo desenvolvido.

A escolha das técnicas de análise de dados varia dependendo do problema em questão e dos dados coletados durante o estudo. É importante ter uma equipe responsável pela análise de dados que tenha conhecimento especializado em métodos quantitativos e qualitativos (CRESWELL e CRESWELL, 2021).

A análise de dados em um estudo baseado no método DSR envolve uma abordagem sistemática e rigorosa para avaliar um controle específico, usando uma variedade de ferramentas e técnicas de análise de dados. O objetivo é avaliar o desempenho do preservado em relação aos requisitos estabelecidos e identificar áreas para melhoria e evolução do preservado.

3.1.7 Ética na Pesquisa

Segundo Celani (2005) a ética é um dos princípios fundamentais na pesquisa acadêmica. Ela garante que as pesquisas sejam conduzidas com responsabilidade, transparência e integridade, mantendo o respeito pelos indivíduos e pela sociedade como um todo. A ética em pesquisas acadêmicas envolve vários aspectos, como a proteção dos direitos humanos e animais, a transparência, a confidencialidade, a privacidade e a responsabilidade profissional. É importante que todas as pesquisas sejam conduzidas levando em consideração esses aspectos, de forma ética e responsável.

A ética de pesquisa também se preocupa com o cumprimento de regulamentações e diretrizes relacionadas à pesquisa, incluindo aprovação ética, consentimento, declarações de conflito de interesse e princípios de relatório precisos e verídicos. Sem um alto nível de ética, a pesquisa acadêmica corre o risco de se tornar tendenciosa ou prejudicial para os participantes da pesquisa ou para a sociedade como um todo. Por meio da aplicação de padrões éticos rigorosos, as descobertas de pesquisas tornam-se mais vigilantes e seu impacto na sociedade pode ser positivo ou nulo (GUERREIRO, 2023).

Além de ser importante para o avanço da ciência, a pesquisa ética também é fundamental para a proteção dos direitos humanos, da privacidade e da integridade. Os pesquisadores têm a obrigação de garantir que sua pesquisa seja conduzida de maneira ética, ao mesmo tempo em que evitam quaisquer prejuízos para a comunidade local ou para a sociedade como um todo (CELANI, 2005).

Portanto, a ética deve ser uma preocupação constante em todas as áreas de pesquisa acadêmica, a fim de garantir a realização de estudos responsáveis e justos, que possam ter resultados satisfatórios e que contribuam para o avanço do conhecimento humano (GUERREIRO, 2023). A pesquisa ética é a base para o sucesso e a convivência duradoura na academia e na sociedade como um todo.

3.2 Conclusão do Capítulo

Ao longo dos anos, vários métodos de pesquisa foram integrados para ajudar a entender o mundo e obter conhecimento sobre questões específicas. Cada método de pesquisa tem suas próprias características, vantagens e proteção, e deve ser escolhido com base no objetivo do estudo e nas características do problema em questão.

A pesquisa qualitativa é útil para explorar questões complexas e entender melhor a perspectiva dos participantes. Também é adequado para estudos exploratórios e para a identificação de temas e tendências emergentes. Por outro lado, a pesquisa quantitativa pode ser usada para testar hipóteses específicas e obter uma visão mais detalhada de um fenômeno.

Além disso, a pesquisa pode ser realizada em diferentes ambientes, incluindo o campo (que envolve a coleta de dados na situação natural do problema), o laboratório (que permite controlar a variável e criar condições ideais para a coleta de dados), ou por meio de estudos longitudinais (que medem o mesmo fenômeno ao longo do tempo).

Quando se trata de escolher um método de pesquisa, é importante levar em consideração as características do problema a ser elaborado, as hipóteses ou perguntas de pesquisa que se deseja responder e se o objetivo é exploratório ou confirmatório.

Independentemente do método de escolha, é importante que o estudo siga os princípios éticos, como a proteção dos participantes e a busca da precisão e validade dos resultados. A combinação de diferentes métodos é muitas vezes satisfatória para obter uma visão holística do fenômeno em questão.

Em suma, os métodos de pesquisa oferecem uma variedade de ferramentas para responder a diferentes perguntas de pesquisa e solucionar problemas específicos. A escolha do método de pesquisa mais apropriado dependerá do problema a ser estudado e dos objetivos da pesquisa, além de seguir princípios éticos rígidos que garantem a precisão e validade dos resultados obtidos.

4 Como Escrever os Dados do TCC

4.1 Dados Quantitativos

A análise dos resultados é uma parte fundamental de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), pois é onde o pesquisador apresenta e interpreta os dados coletados durante uma pesquisa. Para escrever a análise dos resultados do TCC, é preciso seguir algumas etapas importantes.

Em primeiro lugar, é necessário apresentar os dados de forma organizada e clara. Isso pode ser feito por meio de tabelas, gráficos e outros recursos visuais que ajudam a resumir e apresentar os dados com mais facilidade. Em seguida, o pesquisador deve analisar os dados, interpretando as tendências e buscando relações entre as variáveis. Esse processo pode envolver o uso de técnicas estatísticas e ferramentas de software de análise de dados (HAIR, 2009).

É importante que o resultado da análise esteja relacionado com as perguntas da pesquisa e com os objetivos para que a conclusão seja consistente e coerente. A apresentação dos resultados deve ser feita de uma forma clara e objetiva, e assim devem ser preparados nos dados obtidos e na análise realizada.

Além disso, é importante que o pesquisador demonstre habilidade em relacionar os conceitos teóricos compreendidos ao longo do curso com a análise dos resultados

obtidos. É fundamental que a análise dos resultados esteja embasada em um referencial teórico consistente e atualizado (RANIERI, 2020).

Por fim, a conclusão da análise dos resultados deve apresentar de forma resumida as principais explicações e contribuições da pesquisa, destacando o que foi descoberto e como isso se relaciona com o tema do TCC. Essa seção é muito importante, pois é aqui que se apresenta o valor da pesquisa e que ela agrega ao conhecimento científico.

4.2 Dados Qualitativos

Para escrever os dados quantitativos de um TCC, é importante seguir algumas etapas importantes. Primeiro, organize os dados em tabelas e gráficos, para que possam ser facilmente visualizados e compreendidos pelo leitor. Em seguida, apresente as medidas de tendência central e de dispersão relevantes para cada variável medida, como a média, mediana, moda e desvio padrão (GIBBS, 2009).

Também é importante descrever as amostras utilizadas e as técnicas estatísticas empregadas na análise dos dados. Isso ajuda a dar segurança à análise e permite aos leitores entenderem como os resultados foram obtidos. Fornecer informações discriminadas sobre a metodologia de coleta de dados também pode ser útil para contextualizar as análises quantitativas controladas.

Para escrever sobre a análise qualitativa nos resultados do TCC, é importante seguir algumas etapas importantes. Primeiro, organize os dados de forma clara e objetiva, de modo a torná-los acessíveis ao leitor. Em seguida, é fundamental descrever a metodologia utilizada, incluindo as técnicas de coleta de dados e as ferramentas utilizadas para análise, como a análise de conteúdo, a análise de discurso, entre outras. É importante destacar que a abrangência da análise qualitativa pode variar de acordo com o objetivo do estudo e dos dados coletados (GIBBS, 2009).

Ao apresentar e discutir os resultados da análise qualitativa, é fundamental que sejam feitas inferências e compreendidas a partir dos resultados obtidos, indicando o que os dados significam, quais são suas explicações e quais são as limitações e possíveis fontes de erro. Por fim, mantenha sempre o foco na pergunta de pesquisa ou hipótese do seu

trabalho, garantindo que os resultados obtidos estejam relacionados com o tema em questão e contribuam para a construção da pesquisa.

É importante lembrar que a análise qualitativa é um processo complexo, que envolve a interpretação dos dados coletados para identificar padrões, significados e relações que podem não ser evidências a partir da análise quantitativa. Assim, a análise qualitativa é uma ferramenta importante para complementar a análise quantitativa nos trabalhos acadêmicos (DOURADO e RIBEIRO, 2023).

4.3 Discussão dos Resultados

Para fazer a discussão dos resultados de alguns TCC, é importante seguir etapas importantes. Em primeiro lugar, é necessário descrever os resultados obtidos de forma objetiva e clara, indicando as principais descobertas e resultados quantitativos e qualitativos, incluindo tabelas e gráficos relevantes (PEREIRA, 2013).

Em seguida, é fundamental interpretar os resultados obtidos, comparando-os com a hipótese ou questão de pesquisa e com a revisão da literatura feita anteriormente. É importante explicar os achados de forma aprofundada e contextualizá-los em relação ao que já foi descrito na literatura científica sobre o tema. Além disso, é importante indicar as restrições e possíveis fontes de erro dos resultados obtidos, demonstrando uma visão crítica dos resultados apresentados (PEREIRA, 2013).

Por fim, a discussão dos resultados deve estar diretamente relacionada com a conclusão do trabalho. Nesta etapa, é necessário assumir a hipótese e a pergunta de pesquisa, avaliando se ela foi respondida satisfatoriamente e quais as principais expressões dos resultados encontrados, para a pesquisa e para a área em geral. É importante destacar que a análise dos resultados podem variar de acordo com o tema e a metodologia da pesquisa, mas é fundamental que seja realizada de forma crítica e objetiva, utilizando argumentos embasados em evidências coletadas e revisão da literatura. Seguem abaixo 10 etapas para a discussão dos resultados em um TCC:

#	Etapas de discussão
1	Apresentação clara e objetiva dos resultados da pesquisa, com recursos visuais.
2	Análise dos resultados em relação à hipótese ou objetivo da pesquisa.

3	Comparação dos resultados com outros estudos da literatura científica.
4	Identificação de possíveis restrições do estudo e sugestões para minimizá-las em futuras pesquisas.
5	Discussão dos principais resultados e suas recomendações e contribuições para a área de estudo.
6	Análise aprofundada de cada resultado encontrado, avaliando sua força para o estudo e para a área de pesquisa.
7	Discussão das descobertas inesperadas ou que não foram previstas no projeto de pesquisa.
8	Apresentação de sugestões para futuras pesquisas a partir dos resultados obtidos.
9	Análise crítica dos resultados, considerando todas as evidências e informações disponíveis.
10	Conclusão enfatizando a importância da pesquisa realizada e de seus resultados para a ciência e para a sociedade em geral.

4.4 Conclusão do Capítulo

A análise dos dados e a discussão dos resultados são etapas fundamentais na elaboração de um TCC, pois permitem ao autor interpretar os resultados obtidos e tirar a partir deles. Nessa fase, é importante descrever de maneira clara e objetiva os resultados alcançados, comparando-os com o objetivo da pesquisa, a revisão da literatura e com outros estudos já realizados. A análise dos dados inclui técnicas para identificar padrões, significados e relações nos dados coletados, sendo essencial para a interpretação dos resultados, enquanto a discussão é uma oportunidade para o autor apresentar os resultados mais relevantes de forma mais ampla e apresentar soluções para possíveis limitações.

5 Como Escrever a Conclusão do TCC

A conclusão do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é a etapa final do trabalho que serve para resumir e apresentar as principais descobertas e resultados da pesquisa realizada. Nesta seção, o autor faz uma avaliação crítica dos resultados encontrados, confirma ou refuta a hipótese apresentada e apresenta as principais contribuições do estudo para a área de conhecimento em que se insere. Além disso, a conclusão pode incluir sugestões para pesquisas futuras, limitação do estudo e considerações finais sobre

o tema com certeza. A conclusão do TCC deve ser clara, concisa e coerente, e deve estar de acordo com os objetivos e metodologia da pesquisa realizada (TACHIZAWA, 2015).

Escrever a conclusão do TCC requer cuidado e atenção, pois é a última impressão que o leitor terá do trabalho. Para escrever uma boa conclusão, é importante seguir algumas etapas importantes:

#	Etapas importantes
1	Recapitulação do objetivo geral da pesquisa e das expectativas iniciais.
2	Resumo dos resultados encontrados, destacando os principais achados.
3	Análise da relação entre os resultados e a hipótese da pesquisa, confirmando ou refutando a hipótese.
4	Discussão da autoridade dos resultados na área de estudo, sua força e potencial de contribuição para pesquisas futuras.
5	Apresentação de possíveis restrições da pesquisa e sugestões para estudos futuros que possam abordá-las.
6	Conclusão da importância e contribuição do trabalho para a área de estudo, resumindo as principais contribuições e resultados obtidos.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) contribuição teórica de um TCC é a sua capacidade de apresentar novos conhecimentos sobre um tema específico com base em uma revisão da literatura relevante e na análise crítica dos resultados obtidos pela pesquisa. Isso inclui uma avaliação das principais teorias que foram aplicadas à pesquisa e uma análise das suas professoras para a área de estudo. Em outras palavras, a contribuição teórica de um TCC é a sua capacidade de fornecer novas informações ou perspectivas sobre um tema, o que pode ajudar a ampliar o conhecimento já existente sobre o assunto e torná-lo mais compreensível e aplicável a uma ampla variedade de contextos. A contribuição teórica de um TCC é importante porque permite ao pesquisador contribuir para o avanço da ciência e do conhecimento em uma determinada área de estudo (TACHIZAWA, 2015).

As restrições de pesquisa para o TCC são as dificuldades ou obstáculos encontrados durante a realização da pesquisa que podem comprometer a validade ou a confiabilidade dos resultados. Essas restrições podem incluir problemas na definição da amostra, na coleta de dados, na escolha da metodologia ou na análise dos dados. No TCC, os exames devem ser identificados e descritos de forma clara, juntamente com as suas possíveis recomendações para a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa. É importante lembrar que, embora a limitação possa afetar a interpretação dos

resultados, elas não invalidam completamente a pesquisa e devem ser desenvolvidas de forma honesta e objetiva no TCC (DE LIMA et al. 2022).

Pesquisas futuras para o TCC referem-se às sugestões ou recomendações para estudos futuros que podem ampliar ou aprofundar o tema exatamente no trabalho, permitindo novas descobertas e conhecimentos. As pesquisas futuras sugeridas no TCC podem incluir novas metodologias de pesquisa, novas abordagens teóricas, novas áreas de investigação ou estudos que podem abordar as limitações e lacunas encontradas na pesquisa realizada. Essas sugestões ou recomendações podem ajudar a inspirar outros pesquisadores a realizar estudos adicionais sobre o assunto e contribuir para o avanço do conhecimento na área de estudo em questão (DE LIMA et al. 2022; TACHIZAWA, 2015).

4.5 Conclusão do Capítulo

Escrever a conclusão de um TCC pode ser desafiador, mas é crucial para concluir o trabalho com sucesso. A conclusão deve sintetizar os principais pontos discutidos na monografia e responder às questões de pesquisa defensiva no início do trabalho. Além disso, é importante destacar as restrições e as contribuições do estudo, fornecendo sugestões para futuras pesquisas. A conclusão também deve ser clara, concisa e bem estruturada, seguindo as normas da ABNT. O processo de escrita da conclusão pode ser simplificado ao se ter em mente os principais objetivos do trabalho e ao revisar os resultados e análises realizadas ao longo do texto.

5 Relação entre Orientando e Orientador

A relação entre aluno e orientador é crucial para o sucesso do TCC. A comunicação clara nessa e frequente é um elemento chave relação, pois permite que o aluno expresse suas ideias e preocupações e receba orientação e feedback do orientador. Orientadores e alunos devem estabelecer expectativas claras e realistas para o TCC desde o início. O aluno deve conhecer bem o papel do orientador na condução do trabalho e o orientador deve compreender os objetivos do projeto e as habilidades do aluno (LEITE FILHO e MARTINS, 2006).

Segundo Leite Filho e Martins (2006) é importante que a relação seja baseada em respeito mútuo e na compreensão das responsabilidades de cada parte envolvida. O orientador deve fornecer informações precisas e aguardar, dar conselhos sobre a metodologia de pesquisa e instruir o aluno sobre a importância de seguir padrões éticos, além de estar disposto a orientá-lo em caso de dificuldades.

O aluno, por sua vez, deve ser responsável e comprometido com o projeto, cumprindo os prazos e buscando feedback constante do orientador. É importante que os alunos estejam abertos às opiniões do orientador, mas também capazes de apresentar seus próprios pontos de vista e contribuir com ideias para o projeto (VIEIRA et al. 2022).

No entanto, a relação entre aluno e orientador deve ser pautada pela confiança e transparência, onde o orientador estará sempre ao lado do aluno orientando e dando apoio nos momentos em que ele mais precisar. Em parceria, o aluno e seu orientador poderão produzir um trabalho de qualidade e acreditado para a comunidade (VIEIRA et al. 2022).

A boa relação entre aluno e orientador influencia diretamente o sucesso do TCC. Abaixo, apresentamos uma lista de fatores que podem contribuir para um bom relacionamento entre as partes e, conseqüentemente, para o sucesso do trabalho:

#	Fatores que desencadearam para o sucesso do trabalho
1	Comunicação frequente e transparente entre aluno e orientador
2	Estabelecimento de expectativas desde o início do TCC
3	Respeito mútuo e compreensão das responsabilidades de cada parte envolvida
4	Orientação adequada por parte do orientador sobre a metodologia de pesquisa e a importância de seguir padrões éticos
5	Responsabilidade e comprometimento do aluno com o projeto, cumprindo os prazos e buscando feedback constante do orientador
6	Abertura do aluno às opiniões e sugestões do orientador
7	Contribuição do aluno com suas próprias ideias e pontos de vista para o projeto
8	Confiança e transparência na relação entre aluno e orientador
9	Orientação por parte do orientador em momentos de dificuldade ou confusão
10	Disponibilidade do orientador para sanar dúvidas e prestar apoio

Um bom relacionamento entre aluno e orientador pode não apenas levar a um TCC de qualidade, mas também permitir que o aluno desenvolva habilidades importantes para o seu futuro acadêmico e profissional.

5.1 Conclusão do Capítulo

A relação entre aluno e orientador é fundamental para o sucesso do processo de orientação acadêmica. O orientador deve estabelecer uma relação de confiança e respeito com o aluno, criando um ambiente propício para a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento. É importante que o orientador auxilie o aluno na definição de metas claras, orientando-o sobre como organizar sua pesquisa e desenvolver seus argumentos. O orientador também deve estar disponível para responder às dúvidas do aluno e fornecer feedback construtivo ao longo do processo. O papel do aluno, por sua vez, é de estar aberto ao diálogo e ao aprendizado, buscando sempre esclarecer suas dúvidas e contribuir ativamente para a construção do conhecimento. Assim, a relação entre aluno e orientador se torna um fator importante para o sucesso na produção acadêmica.

6 Como Evitar a Procrastinação

A procrastinação na escrita acadêmica pode ser um grande problema para muitos estudantes e pesquisadores. Felizmente, há algumas estratégias que podem ajudar a evitar a procrastinação e manter o projeto em andamento. Uma das estratégias mais eficazes para evitar a procrastinação é estabelecer um cronograma realista. Isso envolve a definição de prazos específicos para cada etapa do projeto de escrita e adesão a esses prazos, evitando ao máximo deixar as tarefas para a última hora (VIEIRA-SANTOS e MALAQUIAS, 2022).

Outra estratégia importante é ter um espaço dedicado à escrita, livre de distrações. Isso pode incluir evitar o uso de dispositivos eletrônicos, como o celular ou computador pessoal, e buscar um ambiente tranquilo e silencioso para se concentrar. O método Pomodoro também pode ser uma ferramenta útil para ajudar a evitar a procrastinação. Esse método envolve a divisão do tempo de trabalho em períodos de 25 minutos, seguidos por breves intervalos de descanso. Esse ciclo é repetido algumas vezes, até que a tarefa seja concluída. Outras estratégias incluem o trabalho em conjunto com outros colegas ou o uso de aplicativos de gerenciamento de tempo e tarefas que podem ajudar a manter o projeto em andamento (SWAN et al. 2020).

Segue uma tabela simples que descreve o uso da técnica Pomodoro:

Passo	Descrição
1	Escolha a tarefa que será realizada
2	Configure um timer para 25 minutos
3	Comece a trabalhar na tarefa escolhida
4	Quando o timer tocar, faça uma pausa de 5 minutos
5	Após as pausas, reinicie o timer e continue a trabalhar na tarefa
6	Repita os passos 4 e 5 por mais três vezes
7	Após as quatro sessões de trabalho, faça uma pausa mais longa de 15-30 minutos
8	Repita todo o processo para a próxima tarefa

Lembrando que a técnica Pomodoro pode ser adaptada de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa. É importante experimentar e encontrar a variação que melhor funciona para cada caso

6.1 Conclusão do Capítulo

A procrastinação é um problema comum para muitas pessoas, tanto no ambiente de trabalho como na vida pessoal. No entanto, existem várias maneiras eficazes de evitar a procrastinação e aumentar a produtividade. As dicas incluem a definição de prioridades claras, evitar distrações externas, dividir grandes tarefas em tarefas menores, estabelecer um cronograma realista e manter-se motivado. O importante é encontrar as estratégias que funcionam melhor para cada pessoa e incorporá-las ao seu dia a dia, lembrando sempre de ter paciência e compaixão consigo mesmo durante o processo. Ao evitar a procrastinação, é possível aumentar a produtividade, reduzir o estresse e alcançar metas de forma mais eficaz.

A técnica Pomodoro é uma ferramenta simples e eficaz para ajudar a gerenciar o tempo na realização de tarefas. Ao dividir o trabalho em sessões de 25 minutos, seguidas por pausas de curta duração, é possível manter a concentração e a produtividade ao longo

do dia. Além disso, a técnica pode funcionar para a organização de tarefas pessoais e profissionais. É importante enfatizar que a técnica Pomodoro pode ser adaptada de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa, buscando sempre o equilíbrio entre produtividade e bem-estar.

7 Bibliografia

ABOUD DE ANDRADE, Amanda Ferreira; ROMBERT TRIGO, Miguel. Aplicação da design science research para construção de um método de planejamento estratégico orientado para as empresas juniores. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 4, 2023.

BARRETO, Marliton Rocha; DE LIMA DIAS, Marieta Prata. Formação discente na graduação: um despertar para pesquisa e autoria. **Multitemas**, 2021, 141-160.

BARRETTO, R. F. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 23, n. 24, p. 230-234, 2012.

BOTELHO, Laura Silveira. **Práticas de letramentos acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia**. Laura Silveira Botelho. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Plano. Pesquisa de Métodos Mistos-: Série Métodos de Pesquisa**. Penso Editora, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

DA COSTA KNOTH, Rejane Luci Silva. Para gostar de escrever: uma proposta metodológica para a produção textual na escola. **Brazilian Journal of Development**, 2020, 6.5: 28397-28409.

DA SILVA JUNIOR, Lenilton Damião; BORGES, Luiza Alexandre. Afinal, como escrever um artigo científico? **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, 2022, 16.2: 120-143.

DE ANDRADE, Valéria Freire; DE ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva. A MONOGRAFIA NA GRADUAÇÃO. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 2018, 3.6: 16-24.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin, et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, 2019, 7.2: 414-430.

DE CAMARGO CATAPAN, Soraia; BARATIERI, Tatiane; NICOLOTTI, Célia Adriana. Codificação: uma possibilidade para análise de dados qualitativos. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021, 4.2: 5399-5413.

DE LIMA, Edmar Peixoto et al. Teses e técnicas argumentativas na seção de conclusão de artigos científicos das áreas de língua portuguesa e matemática. **Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 11, n. 2, p. 493-509, 2022.

DE LUNETTA, Avaetê et al. Procedimentos metodológicos de classificação das pesquisas científicas. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 303-311, 2023.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. **Metodologia qualitativa e quantitativa**. Editora chefe Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial, 2023, 12.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JUNIOR, José Antonio Valle Antunes. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Bookman Editora, 2015.

FALEIROS, Pedro Bordini; FERREIRA, André Luíz. Como e o que escrever em um relatório científico de pesquisa empírica? **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, 2021, 2.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, 2020, 13.1: 27-41.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Autores Associados, 2020.

FREISLEBEN. P. A. e KAERCHER .A. N. O PNLD e o mercado de livros didáticos no Brasil. **Revista Ciência Geográfica**, [S. l.], v. 26, n. 01, p. 391-404, 2022.

Moreira / TCC sem Medo: Como Encarar a Monografia com Confiança e Eficácia

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais: entre a norma e sua aplicação. **Práxis Educativa**, v. 18, 2023.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

HAIR, Joseph F., et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Ig Ibert. **Dados abertos conectados: em busca da web do conhecimento**. Novatec Editora, 2015.

LACERDA, Daniel Pacheco et al. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & produção**, v. 20, p. 741-761, 2013.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, p. 99-109, 2006.

LIMA, M. do C. G. da S. . The construction of knowledge of reading and writing and psycho-pedagogical intervention. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e39210515173, 2021

MAGALHÃES, Mirian MM. Como escrever e ler sem praticar? Uma experiência aplicada no ensino superior. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 80-92.

MATAS, Antonio. Diseño del formato de escalas tipo Likert: un estado de la cuestión. **Revista electrónica de investigación educativa**, 2018, 20.1: 38-47.

MATTAR, Fauze Najib et al. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, Rosa Maria Daniel Pacini Garcia. Linguagens da mídia e a produção de textos em língua portuguesa: uma experiência bem-sucedida. **Caminhos em Linguística Aplicada**, 2011, 4.1: 104-122.

PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 3, p. 537-538, 2013.

PITANGA, Ângelo Francklin. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 2020, 8.17: 184-201.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

RANIERI, M. G. A.; FERREIRA, A. C. de S.; CAPELLATO, P.; SILVA, G.; SILVA, L. F. How to write a master degree dissertation. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e149932584, 2020

ROCHA, José Gladistone. Proposta de Metodologia para a Construção de TCC em Cursos de Sistema de Informações das Instituições de Ensino Superior Privadas. **Tecnologias em Projeção**, 2017, 8.1: 20-24.

ROSA, Samuel Santos da; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; PAVÃO, Caterina Marta Groposo. Iniciativas de acesso aberto no combate à pandemia dados abertos e propriedade intelectual na disseminação da informação e conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2023, 19: e021025.

SWAN, Kathy et al. Zooming Inquiry: online teaching with the pomodoro technique. **Social Education**, v. 84, n. 4, p. 229-235, 2020.

TACHIZAWA, Takeshi; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Editora FGV, 2015.

TOLEDO, Luciano Augusto; DE FARIAS SHIAISHI, Guilherme. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, v. 12, n. 1, 2009

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Autoavaliação discente: avaliando a relação orientador-orientando e a satisfação com o curso. **Revista PRETEXTO**, v. 23, n. 3, 2022.

VIEIRA-SANTOS, Joene; MALAQUIAS, Vivian Nathalia Rodrigues. Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. **Educação em Foco**, v. 25, n. 47, 2022.

8 Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, tanto pelo Mestrado quanto pelo Doutorado.

Agradeço cada professor, coordenador, funcionário e colega de sala que, de alguma forma, aprecio a minha formação acadêmica e pessoal.

O conhecimento adquirido ao longo desse tempo transformou minha maneira de enxergar o mundo e me ensinou a oportunidade de crescer profissionalmente.

Agradeço também à Universidade de Caxias do Sul pelo apoio e estrutura que forneceram para que eu pudesse concluir meu curso com excelência.

Pierre Bourdieu, um dos grandes nomes da sociologia francesa, conhecia o termo "estratégia como prática" como uma forma de explicar como indivíduos e grupos agem para manter ou expandir o poder em uma determinada situação profissional ou social.

De acordo com Bourdieu, a estratégia é uma forma de agir no mundo, onde as pessoas usam seus recursos (materiais ou simbólicos) para obter vantagens. Para o autor, a estratégia nem sempre é consciente, muitas vezes é aprendida pelo meio da socialização, ou seja, pelo meio de sociabilidade.

Na prática profissional, a estratégia é essencial. Nas organizações, por exemplo, a competição entre as empresas é muitas vezes pela conquista de poder no mercado, e nesse caso, as empresas precisam adotar diferentes estratégias para se manterem competitivas

9 Sobre o autor

Luis Fernando Moreira, doutorando em administração e mestre em administração pela Universidade de Caxias do Sul. Linha de pesquisa estratégia e operações. Especialização em docência do ensino superior - Uniasselvi. MBA gestão estratégica de negócios – FSG. Cursando engenharia de segurança do trabalho – Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Graduado em engenharia de produção pela mesma faculdade. Professor de cursos técnicos em administração, técnico em mecânica e técnico em gestão da produção. Professor de cursos profissionalizantes na área metalmeccânica. 28 anos de experiência na indústria com cargos de que vão desde: auxiliar de produção a gestor de PCP.